



Jornalismo Jurídico para Educomunicação: Levantamento do Estado do Conhecimento no Intercom¹

Isabella Menezes Bastos SILVA²
Luiza Teixeira do NASCIMENTO³
Rhanica Evelise Toledo COUTINHO⁴
Douglas Baltazar GONÇALVES⁵

Centro Universitário de Volta Redonda – UniFOA, Volta Redonda, RJ

Resumo

Os assuntos jurídicos causam muitas dúvidas e pelo rebuscamento da linguagem tende a distanciar parte da população que não lida diretamente com as normas, o qual dificulta o entendimento correto das informações da área. Por conta das exigências da vida civil o cidadão não pode estar tão obstatante dos seus direitos e deveres, porém, a complexidade que o conteúdo de direito implica, através da linguagem e no próprio texto normativo torna-se mais propício que grande parte da população desconheça até mesmo as regras simples direcionadas a convivência social. Espera-se com este trabalho ampliar o campo das investigações no que tange o assunto e principalmente instigar ainda novos pesquisadores a desenvolverem trabalhos dentro desse contexto da comunicação vinculados a educação jurídica.

Palavras-chaves: Jornalismo; Jornalismo Jurídico, Educomunicação.

¹ Trabalho submetido ao XXII Intercom Júnior 2015, na Categoria - IJ 01 – Jornalismo

² Aluna líder do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo do UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda. E-mail: isabellamenezesbs@gmail.com.

³ Aluna do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo do UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda. E-mail: luiza_vr@hotmail.com.

⁴ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo e Publicidade e Propaganda do Centro Universitário de Volta Redonda-UniFOA. E-mail: profarhanica@gmail.com.

⁵ Orientador do trabalho. Coordenador dos Cursos de Jornalismo e Publicidade e Propaganda do Centro Universitário de Volta Redonda-UniFOA. E-mail: douglasbgoncalves@gmail.com.



1. Introdução

Acredita-se que o uso da linguagem jurídica técnica quando mal decodificada pode até estar ferindo os princípios fundamentais. Diante desta observação é notória a importância de haver o estreitamento entre o direito e o jornalismo, para desta forma minimizar estes supostos ruídos gerados pelo afastamento das linguagens.

Diante da história do rádio no Brasil percebe-se que o veículo vem se remodelando a cada década e agora beirando os cem anos de existência, ele mais uma vez se adapta as novas exigências do mundo que valoriza a instantaneidade. Tentar levar a educação jurídica a um número maior de pessoas utilizando o rádio como meio para tal finalidade.

A exemplo disso pode-se usar o jornalismo jurídico como um tema importante para a sociedade e que necessita deste tipo de investigação para ser mais bem aproveitado por todos de maneira geral. Entende-se desta forma então que, a Educomunicação quando aplicada no Radiojornalismo possa provocar o início de uma mudança na maneira de informar sobre as questões relacionadas ao direito.

Entretanto acredita-se que seja pouco o número de conteúdos e pesquisas nas áreas da educação jurídica, desta forma mostra-se importante a propositura de mais materiais disponíveis para os assuntos que tanto interessam a sociedade em geral.

A pesquisa consiste na busca de conceitos que versem sobre a utilidade da Educomunicação para Radiojornalismo visando compreender as possibilidades deste método uma estratégia de promoção da cidadania. Considerando o processo de transmissão dos conteúdos pela internet entende-se também que a *webrádio* tornou-se mais um canal de comunicação capaz de viabilizar as ações de Educomunicação.

O estudo possibilitará a discussão acerca da importância da Educomunicação por meio do Radiojornalismo, o qual em tese tem como ênfase a discussão acerca da promoção da cidadania e da educação jurídica. O trabalho apresentará também a pertinência do tema abordado, uma vez que se acredita que seja pouco discutido no meio acadêmico, uma vez que Caldas (2008, p. 56) aponta que faltam conteúdos para o jornalismo especializado nesta área, e é sabido que “a especialização facilita o aprendizado e a conquista de fontes de informação”. Sendo assim, mediante esta escassez de literatura voltada para o tema, pretende-se verificar o que vem sendo discutido acerca desta temática nos anais do Intercom Júnior no eixo jornalismo.



2. Jornalismo radiofônico

O dinamismo em transmitir a informação foi o que corroborou para o rádio ser por todos estes anos considerado o meio de comunicação mais acessível em relação aos demais. A transmissão da mensagem de maneira objetiva e clara tornou-se o maior diferencial deste veículo em relação aos outros meios de comunicação, pelo fato dele conseguir utilizar uma linguagem direta e de fácil compreensão por pessoas de todas as classes sociais.

O texto jornalístico no rádio deve ser direto, sucinto e claro, para que desta forma, o objetivo da mensagem em conquistar o ouvinte seja alcançado. Com o passar dos anos foram acontecendo às transformações sociais, e a tecnologia foi ganhando espaço dentro da comunicação. Ao longo deste tempo, a ideia de rádio como aparelho que retransmite emissoras de áudio foi ampliando o seu conceito e abriu espaço à comunicação eletrônica (BARBEIRO; LIMA, 2003).

Junto com estas mudanças do rádio surge também a internet, que vem ganhando força cada vez mais para dar conta de atender as exigências dos novos interesses da população. A demanda dos internautas faz o rádio se adaptar a uma ferramenta voltada para esta era digital e a utilização da rádio pela *web* passa a ser consequência deste novo espaço virtual.

A Internet abre espaço para mais caminhos na disseminação das informações e a opção de oferecer aos ouvintes os arquivos no formato de *podcast* pode se considerar uma forma eficaz desta transmissão. Para Moura e Carvalho *podcasting* vem da combinação da palavra iPod e broadcasting e consistem em:

(...) um modo de difusão de emissões de rádio. Através de subscrição de um “feed RSS”, e com a ajuda de um programa específico, pode-se descarregar automaticamente para o computador ou o iPod as emissões de rádio previamente seleccionadas e de seguida transferilas para um leitor de ficheiros MP3 e serem ouvidas onde e quando o utilizador pretender (MOURA; CARVALHO, 2010, p. 88).

Utilizar o rádio como mais do que um tocador de músicas e valer dele para também educar a população é a proposta de aproximar áreas de atuações distintas.

A mídia exerce uma forte influência sobre a população, e em determinados assuntos de pouco conhecimento da massa devido o rebuscamento da linguagem utilizada, ela tem ainda um comprometimento maior em transmitir de forma adequada



as informações sem ferir aos princípios de direito reservados aos cidadãos. A decodificação da linguagem jurídica causa muitas distorções na comunicação e a falta de conhecimento dos termos técnicos acaba induzindo a forma inequívoca do uso de certas palavras e termos na missão de tentar resumir esta complexidade.

Para buscar um equilíbrio nestas informações específicas e de interesse social, o estreitamento entre o direito e o jornalismo pode ser visto como essenciais para a transparência e esclarecimento de determinados assuntos divulgados na mídia. Percebe-se então a importância de tentar através desta aproximação destas duas áreas uma melhor forma de sanar os ruídos provocados pela interpretação distorcida feita pelos decodificadores das mensagens.

Em busca de melhores esclarecimentos, as entrevistas pautas em assuntos jurídicos pode ser o caminho para ajudar no ensino sobre as normas sociais, além de poder facilitar ainda o alcance do decodificador das informações à forma certa de se compreender determinadas mensagens com o mínimo de ruído possível. Com base em pesquisas é possível perceber que pouco se tem, disponível e de rápido acesso sobre uma educação jurídica para a população.

E mesmo restringindo a busca pelos conteúdos a um grupo seleto de profissionais pode-se sentir a dificuldade em conseguir algo que verse de maneira confiável e de fácil acesso sobre informações ligadas ao direito. Para o cidadão comum que está propício a todo o momento a contrair ações jurídicas na vida cotidiana, falta informação e o estreitamento da linguagem jurídica a população.

Mediante a pesquisa percebe-se a necessidade de aproximar as duas áreas: o Direito e o Jornalismo, principalmente quando se trata da transmissão de uma mensagem de cunho jurídico no meio social. A carência na didática em transmitir informações técnicas é visível, e assim compreende-se que a partir da aplicabilidade da Educomunicação, haja mais facilidade neste processo. A comunicação está interligada a educação e desta forma, para trabalhar as questões interdisciplinares é notória a necessidade de se utilizar um método correto para tentar minimizar a incompreensão das informações quando decodificadas.

Nauberger (2012) que faz um panorama da história do rádio no Brasil. Os conceitos que a autora utiliza faz menção ao processo de surgimento do rádio até a sua adaptação aos avanços tecnológicos.



Escrever sobre o rádio no Brasil é verdadeiramente uma paixão, pois a cada fase avançada, a cada obstáculo, é possível ver o rádio se reinventando e voltando com força diferente, mas renovada e atraindo milhões e milhões de pessoas em cada canto do país. Das recepções em família ao fone de ouvido de aparelhos portáteis, o veículo encanta quem busca entretenimento, notícias e até companhia (ALVES, 2012, p. 57)

O dinamismo em transmitir a informação, foi o que corroborou para o rádio ser por todos estes anos considerado o meio de comunicação mais acessível em relação aos demais. Para Barbeiro e Lima (20013) com o passar dos anos foram acontecendo às transformações sociais, e a tecnologia foi ganhando espaço dentro da comunicação, com isso a ideia de rádio como aparelho que retransmite emissoras de áudio teve o seu conceito ampliado e possibilitando assim uma abertura para a comunicação eletrônica.

Barbeiro e Lima (2003, p. 45) pondera ainda como positiva a influência da Internet para o rádio “a ainternet não concorre com o rádio; é a salvação deste”. Para o autor o avanço tecnológico tem muito para agregar ao veículo de comunicação, porque a internet “proporcionará um salto de qualidade tanto em propagação como em conteúdo e, com isso, pulará a etapa do rádio digital propagado tradicionalmente por transmissor e antena”.

Os conceitos analisados nesta obra são os mencionados pela autora sobre a perspectiva da rádio na internet. A comunicação vem passando por um processo de mudança.

Desde o final do século passado, o mundo ganhou mais um meio de comunicação: rádio pela *web*. Trata-se da possibilidade de se ouvir música e informação, só que através da internet. No Brasil, esse meio começou a ser utilizado apenas nos últimos anos. Vários formatos fora do dial convencional surgiram para atrair os internautas. Desde as simples listas de músicas divididas em gêneros ou artistas, passando pela mera transmissão do áudio de um rádio do dial comum, até rádios criadas especialmente para a Internet, como programas e locutores (PRADO, 2006, p. 157).

Parte usada como embasamento para o estudo é a reflexão que o artigo levanta na investigação sobre a mídia sonora em plataforma digital como a *web* rádio e o *podcasting*.



3. O rádio na era digital

Com a internet, o rádio ganhou características distintas do que se foi visto no século passado, e agora ele pode ser considerado segundo Kischinhevsky (2008, p. 5) muito além de um “tocador multimídia, o produto se tornou objeto de desejo para consumidores, um símbolo de um novo modo de ouvir música e arquivos sonoros de caráter radiofônico, os *podcasts*, que podem ser baixados para o computador e, posteriormente, para o player”.

Com base também nesta análise abre-se uma reflexão sobre a viabilidade de um programa de rádio na *Web* alcançar um número considerável de ouvintes, além disso, o fato dos conteúdos salvos em arquivos e disponibilizados na internet dá a oportunidades aos acessos de forma atemporal.

Perante esta perspectiva que a internet vem se aproximando cada vez mais dos meios de comunicação proporcionado junto a esta visão uma expansão também das informações. Basta observar a quantidade e variedade dos conteúdos de áudio *online* que se multiplicam de forma acelerada. Os resultados esperados a disseminação das mensagens fluindo com mais rapidez neste ambiente virtual.

4. Jornalismo jurídico

Visto que a maior dificuldade dos veículos de comunicação em repassar assuntos jurídicos para a população esteja ligada diretamente ao fato da pequena aproximação dos especialistas da área ao jornalismo. O autor Paixão (2012, p. 16) diz que:

A Teoria da Comunicação nos mostra que num processo de comunicação há o codificador (também chamado de transmissor ou emissor) e o decodificador (receptor). Ao receber uma mensagem nova, o decodificador, conhecendo o código, a interpreta. O problema aqui é quando o receptor desconhece os vários significados daquele código e o substitui por um signo linguístico que não corresponde à mensagem original. Isso ocorre, com muita frequência, no meio jornalístico porque também há uma “distância” entre o profissional de comunicação e o mundo jurídico [...].

Paixão (2012) compreende que a falta de entendimento da linguagem jurídica se dá pelo fato do rebuscamento demasiado de termos técnicos do direito, o que causa a dificuldade de compreensão por parte do cidadão em assuntos relacionados a esta área.



Logo ela acredita que “a aproximação entre o judiciário e cidadão se dará por meio da linguagem” (PAIXÃO, 2012, p. 13). Segundo a autora a busca desta simplificação da linguagem jurídica já é inclusive incentivada pela Associação dos Magistrados Brasileiros como objetivo de “tornar a linguagem jurídica mais acessível à população e dar aos jornalistas noções básicas do papel do Judiciário e do juridiquês” (2010, p. 14).

5. Educomunicação para a comunicação no Rádio

A Educomunicação um conceito que vem sendo estudado acerca de 18 anos, na busca de justificativas para a sua aplicabilidade na comunicação, se estabeleceu como “uma investigação sobre a natureza da inter-relação comunicação/educação [...] um novo campo - interdisciplinar e autônomo – de intervenção social, então denominado Educomunicação”(SOARES⁶, 2007, p.7) Na pesquisa, o autor discorre sobre a dinâmica e a importância do conceito no âmbito acadêmico e destaca ainda o surgimento do Curso especializado em Comunicação e Educação nos anos 90 e mais para frente o reconhecimento da Licenciatura em Educomunicação. De tal modo ele ilustra:

É a universidade reconhecendo e legitimando um movimento que nasceu fora de seus círculos, no coração da sociedade civil, ao longo dos últimos cinquenta anos! Tal trajetória foi acompanhada pela revista Comunicação & Educação nos últimos doze anos, a qual vem contribuindo com seriedade e persistência ao abrir suas páginas tanto para pesquisadores e atores sociais da comunicação quanto para professores, em seu esforço de compreender a comunicação e levar suas tecnologias, linguagens e formas de gestão para o interior dos espaços e processos educativos (SOARES, 2007, p. 8).

Quando se fala em Educomunicação, portanto, refere-se a um novo discurso - mais que isso, está abordando a transdiscursividade, como já foi assinalado. Não se trata, contudo, de um discurso pronto, acabado, mas de um novo discurso que vai se construindo no processo.

Em outras discussões sobre o conceito, Soares⁷ (2006, p. 7) afirma que a “educomunicação, do nosso ponto de vista, é, antes de tudo, uma proposta de organização social essencialmente diferente dessa em que estamos inseridos”, dessa

⁶ Ismar de Oliveira Soares, professor livre-docente do Departamento de Comunicações e Artes da ECA/USP. Jornalista responsável pela revista Comunicação & Educação, coordenador do NCE – Núcleo de Comunicação e Educação.

⁷ Donizete Soares é professor de filosofia e diretor do Instituto Gens de Educação e Cultura – <http://www.portalgens.com.br>



forma, enfatiza que a prática de educomunicação possa ajudar a habilitar o indivíduo deixando-o apto para ser autor de seu próprio pensamento, e que assim, ele por sua vez, através do seu adequado entendimento poderá exercer melhor o seu papel de cidadão dentro da sociedade, a qual faz parte.

Desta forma, ele ainda explica como este conceito contribui para as diversas formas de intervenções sociais:

Educomunicação se caracteriza como um novo campo de pesquisa e ação comprometido com outra gestão e, por conta disso, se apresenta como forma de intervenção social. Os participantes dos grupos, ao elaborarem e realizarem um novo discurso experimentam, na verdade, uma outra forma de convivência social, pautada, antes de tudo, no profundo respeito a cada um dos seus integrantes. Esses, por sua vez, compreendem que se os pensamentos e as decisões são individuais, os debates e as ações são sempre coletivos (SOARES, 2006, p. 7).

Ao elucidar sobre como a Educomunicação se apresenta aos grupos, o autor aponta ainda o caminhar autônomo que cada indivíduo pode alcançar, mesmo dentro de um contexto coletivo que vise a convivência social.

6. Caminho Metodológico

Em um primeiro momento deste estudo, foi realizado o Levantamento do Estado do Conhecimento nos anais do Intercom (Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação), com objetivo de verificar, num período de dez anos, de 2005 a 2014, pesquisas referentes ao eixo temático desta proposta de pesquisa.

Para delinear esta busca foram escolhidos dois indexadores: "Educação Jurídica" e "Jornalismo Jurídico", pesquisados no eixo da categoria Jornalismo dos anais do Intercom, visto que se trata de um tema interdisciplinar. Neste sentido, o *córpus*, ou seja, o material a ser encontrado para este estudo pretende tipificar atributos conhecidos, (BAUER; GASKELL; ALLUM, 2012 in BAUER; GASKELL, 2002), procurando viabilizar a análise de conteúdo dos artigos a serem estudados.

Outro caminho percorrido, foi a análise de conteúdo, segundo Bardin (2004), consiste em um conjunto de técnicas de análise das comunicações e trata-se de uma técnica que não tem modelo pronto a ser seguido como regra, mas que pode se construir por meio de reveses contínuos e serem reinventados a cada momento. Isso significa que,



embora haja alguns conceitos teóricos sendo tratados, entende-se que os mesmos ainda carecem de exploração neste *locus* de pesquisa.

O estudo apresenta como caminho metodológico o enfoque do método qualitativo, utilizando-se de uma pesquisa do tipo descritiva, pautada nas Dimensões propostas por Novikoff (2010). Esta “[...] trata-se de uma abordagem teórico-metodológica, com todas as dimensões de preparação, estudo, desenvolvimento e apresentação de pesquisa acadêmico-científica” (NOVIKOFF, 2010).

Para esta fase inicial da pesquisa foi feita uma revisão prévia em diferentes obras para compreender os conceitos do Radiojornalismo e do papel da internet neste modelo que visa transmitir a informação. Parte desta investigação do estudo também foi ancorada em artigos científicos como fonte de pesquisa para nortear as questões sobre o jornalismo especializado e sobre os conceitos da Educomunicação na estratégia e suporte da transmissão das mensagens jurídicas.

Esta etapa do trabalho tem a finalidade de buscar na revisão bibliográfica alguns entendimentos dentro dos conceitos. Desenvolvida com base em material já elaborado como livros, artigos e teses, a pesquisa bibliográfica possui caráter exploratório, pois permite maior familiaridade com o problema, aprimoramento de ideias ou descoberta de intuições (CONFORTO, AMARAL, SILVA, 2007, *apud* GIL, 2011).

A temática da pesquisa proposta engloba ao estudo descritivo e qualitativo, a etapa de realização de um estudo de caso, que segundo Sanz (2009, p. 127) “pesquisam-se os recursos- humanos e mateias – instrumentos e processos utilizados, bem como possíveis alternativas a eles”. Por este motivo compreende-se a importância deste método de pesquisa para fundamentar esta fase do trabalho.

7. Apresentação de dados

Após a realização do Levantamento do Estado do Conhecimento foi encontrado um total de 1186 publicações no eixo “Jornalismo” nos anais dos eventos nacionais do Intercom Júnior, sendo que foi localizado apenas um trabalho com o indexador “jornalismo jurídico”, porém este estudo não dialoga com o tema proposto nesta pesquisa, o que denota ausência de estudos realizados pelos acadêmicos dos cursos de jornalismo sobre essa temática.



Considerações finais

Com a revisão bibliográfica deste estudo foi permitido perceber a ausência de conteúdos que auxiliem nos trabalhos de aprofundamento nas pesquisas para a educação jurídica. O estudo contou também com pesquisas em artigos científicos, os quais permitiram uma complementação nas análises e fez ainda compreender que no período de dez anos não há pesquisas referentes ao eixo temático deste estudo no *locus* determinado, neste caso o Intercom Júnior edição nacional.

Sendo assim, o levantamento realizado visa discutir acerca da necessidade de se ter um número maior pesquisas disponíveis nos anais do Intercom Júnior que abordem as temáticas "Educação Jurídica" e "Jornalismo Jurídico".

Outro ponto vista identificado foi, a relevância do tema no tocante da interdisciplinaridade. Neste sentido pode-se constatar que das publicações analisadas no *lapso* temporal estipulado é percebida a falta de publicações com tais indexadores.

Entretanto pode-se afirmar que não há trabalhos para serem pesquisados com temáticas que dialogam com o tema proposto no estudo da pesquisa que será desenvolvida no trabalho de conclusão de curso proposto, ou seja, os resultados trazidos neste artigo fazem parte do desenvolvimento da primeira etapa, sendo que para o Intercom Nacional pretende-se trazer novos resultados.

Contudo a realização deste estudo não esgota as discussões acerca desta temática, o desdobramento sobre o assunto abordado será efetuado no processo de desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso, visto que o mesmo versa sobre, educar juridicamente por meio do veículo de comunicação - rádio. Sendo assim, espera-se com este trabalho ampliar o campo das investigações no que tange o assunto e principalmente instigar ainda novos pesquisadores a desenvolverem trabalhos dentro desse contexto da comunicação vinculados a educação jurídica.



Referências Bibliográficas

BARBEIRO, Heródoto, LIMA, Paulo Rodolfo. **Manual do radiojornalismo: produção, ética e internet**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa/Portugal: Edições 70, 2006.

BAUER, Martin W.; GASKELL, Georges & ALLUM, Nicholas C. (2002). **Qualidade, quantidade e interesses do conhecimento. Evitando confusões**. In M. W. Bauer & G. Gaskell (2002). Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som. Petrópolis: Vozes: 17-36.

CONFORTO, Edivandro Carlos Conforto; AMARAL, Daniel Capaldo; SILVA, Sérgio Luis da. **Roteiro para revisão bibliográfica sistemática: aplicação no desenvolvimento de produtos e gerenciamento de projetos**. Anais do 8º Congresso Brasileiro de Gestão de Desenvolvimento de produto - CBGDP. Porto Alegre, 2011. Disponível:<<http://www.ufrgs.br/cbgdp2011/downloads/9149.pdf> >. Acesso: 20/03/2015.

KISCHINHEVSKY, Marcelo. **Cultura da Portabilidade e Novas Sociabilidades em Mídia Sonora – Reflexões sobre os Usos Contemporâneos do Rádio**: Intercom, 2008.

MOURA, Adelina; CARVALHO, Ana Amélia A. **Podcast: potencialidades na educação**. Revista Prisma. com, n. 3, 2010.

NEUBERGER, Rachel, Severo, Alves. **O Rádio na Era da Convergência das Mídias**. Cruz das Almas / BA: UFRB, 2012.

NOVIKOFF, C. (orgs.). Dimensões Novikoff: um constructo para o ensino um constructo para o ensino-aprendizado da pesquisa. In: ROCHA, J.G. e _____. **Desafios da práxiseducacional à promoção humana na contemporaneidade**. Rio de Janeiro: Espalhafato Comunicação, 2010. P. 211-242.

PAIXÃO, Maria Filomena Da. **Ruídos na tradução da linguagem jurídica para a linguagem jornalística: o papel da imprensa na concretização da democracia, dos direitos fundamentais e do acesso à justiça**. Monografia apresentada no curso de Pós-Graduação do Instituto Brasiliense de direito Público – IDP, 2012.

PINHEIRO, Rose Mara. **A educomunicação nos centros de pesquisa do país: um mapeamento da produção acadêmica com ênfase à contribuição da ECA/USP na**



construção do campo. 2013. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. Disponível: <<http://200.144.189.42/ojs/index.php/comeduc/article/view/7088/6391>>. Acesso: 01/02/2015.

PRADO, Magaly. **Produção de rádio: um manual prático.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. As **pesquisas denominadas do tipo "estado da arte" em educação.** Diálogo Educacional, v. 6, n. 19, p. 37-50, set./dez., 2006.

SANZ, Luiz Alberto. **Procedimentos metodológicos: fazendo caminhos.** 3º reimpr. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2009.

SOARES, Donizete. **Educomunicação – O que é isto?.** Gens Instituto de Educação e Cultura. São Paulo: Creative Coomon Orgs, 2006.

SOARES, Ismar de Oliveira. **A ECA/USP e a Educomunicação: a consolidação de um conceito, em dezoito anos de trabalho.** Revista ECA XII, 2007. Disponível: <http://200.144.189.42/ojs/index.php/comeduc/article/view/7088/6391>. Acesso: 12/05/2015.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação: um campo de mediações.** Revista Comunicação & Educação, v. 7, n. 19, 2007